



“Cruzamos numerosas tropas de burros de carga, além de carros puxados por 10, 20, algumas vezes 30 bois [...]. Esses carros têm um aspecto primitivo surpreendente: suas rodas são de ferro maciço, o eixo da roda é firmado nelas, de modo que todo peso do veículo repousa sobre uma manivela que gira sobre ela mesma. Cada volta da roda, que só se faz com uma lentidão automática, produz como que gemidos agudos e queixosos durante toda a marcha. É lúgubre ouvir isto”.

Referência do texto:

COURCY, Ernest de, Visconde. Seis semanas nas minas de ouro do Brasil. Trad. de Julio Castañon. Estudo crítico Douglas Cole Libby. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais. Fundação João Pinheiro, 1997 [1886], p. 69.

Informações sobre o autor:

Sua figura permanece obscura. Portava o título de visconde. O estudo crítico de Douglas Cole Libby sugere tratar-se de um aristocrata rentista modesto, de alguma província francesa. Viajou ao Brasil em 1886, possivelmente com intuito de inspecionar minas auríferas de Minas Gerais, pertencentes a firmas europeias. O convite partiu de um dos administradores da Companhia The Ouro Preto Gold Mines of Brazil Limited, dois anos após a aquisição das minas de Passagem, Raposos, Espírito Santos e Borges e da própria formação da Companhia. Desta forma, cogita-se que tal viagem tivesse caráter promocional, com a finalidade de estimular a compra de ações no empreendimento por parte de investidores franceses. A Ouro Preto Gold Mines foi a primeira empresa de mineração europeia a ser capitalizada na bolsa de Paris. O autor também realizou visita à Mina de Morro Velho poucos meses antes do desastre que paralisou suas operações por vários anos.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU